

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FRONTEIRA

AVALIAÇÃO INTERNA



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

RELATÓRIO - EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO



O nosso PAA exemplifica uma vontade de diferenciação, adequação e flexibilização curriculares, procurando motivar os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e trabalhando as suas diversidades. Demos mais alguns passos no sentido de construir uma comunidade profissional de aprendizagem.

JULHO 2025

ANO LETIVO 2024 | 2025



AVALIAÇÃO INTERNA

PLANO ANUAL

DE ATIVIDADES

RELATÓRIO - EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO



ÍNDICE

ÍNDICE	2
1. INTRODUÇÃO	4
2. COMPLEMENTARIDADE	5
2.1. RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE.....	5
Reflexão Colaborativa	6
Balanço (1.º Período)	6
Balanço (2.º Período)	6
Balanço (3.º Período)	6
2.2. DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS.....	7
Reflexão Colaborativa	7
Balanço (1.º Período)	7

Balanço (2.º Período)	7
Balanço (3.º Período)	7
2.3. GRAU	8
Reflexão Colaborativa	8
Balanço (1.º Período)	8
Balanço (2.º Período)	8
Balanço (3.º Período)	8
2.4. ATIVIDADES POR PERÍODO LETIVO	9
Reflexão Colaborativa	9
Balanço (1.º Período)	9
Balanço (2.º Período)	9
Balanço (3.º Período)	9
2.5. ESTADO	10
Reflexão Colaborativa	10
Balanço (1.º Período)	10
Balanço (2.º Período)	10
Balanço (3.º Período)	10
2.6. AVALIAÇÃO	11
Reflexão Colaborativa	11
Balanço (1.º Período)	11
Balanço (2.º Período)	11
Balanço (3.º Período)	11
2.7. ARTICULAÇÃO	12
Reflexão Colaborativa	12
Balanço (1.º Período)	12
Balanço (2.º Período)	12
Balanço (3.º Período)	12
3. CONCLUSÃO	14

Suporte digital deste documento em:



Plataforma “**ORIENTADOR**” – Glossário “**AUTOAVALIAÇÃO**”

1. INTRODUÇÃO

Para além da resposta ao que está determinado nos diversos diplomas legais esta avaliação pretende evidenciar os propósitos inseridos nos documentos estruturantes do agrupamento e a forma como as estruturas educativas deliberam intenções e pragmatizam as aprendizagens essenciais com atividades que conduzem a vivenciar e experimentar conhecimentos e capacidades. É importante que o Plano Anual de Atividades (PAA) expresse a profissionalismo docente como deliberativa e não meramente executora. O nosso PAA exemplifica uma vontade de diferenciação, adequação e flexibilização curriculares, procurando motivar os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e trabalhando as suas diversidades. Demos mais alguns passos no sentido de construir uma comunidade profissional de aprendizagem. Persistimos na intenção de incrementar no seio da escola uma cultura colaborativa, baseada na confiança mútua e na ambição de melhorar continuamente.

Todas as atividades inscritas e que foram planificadas para serem realizadas no presente ano letivo serão objeto de análise nesta avaliação.

Para facilitar a leitura e análise das atividades realizadas serão estas apresentadas sob a forma de estatística, para permitir uma análise global da execução e avaliação das atividades. Desta forma a estruturação deste relatório é a seguinte:

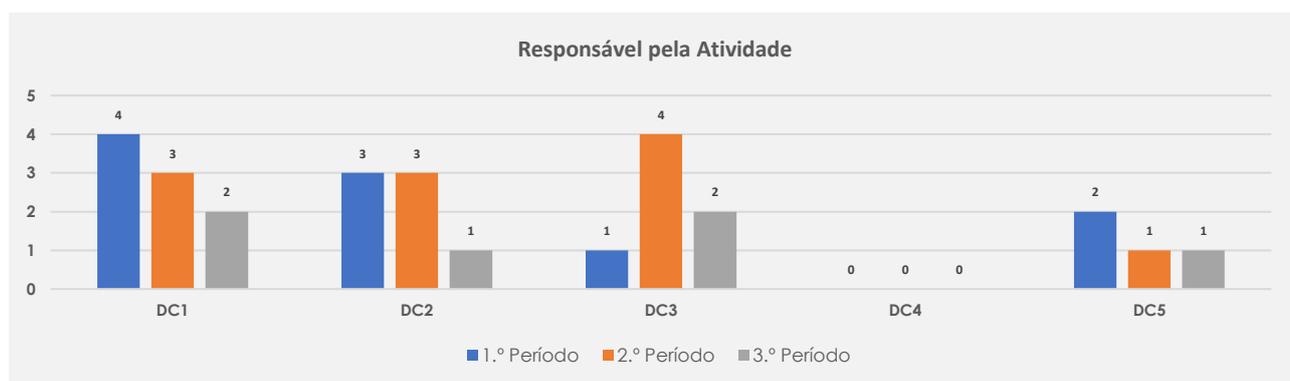
- Análise: Reforço.
- Reflexão / Recomendação.

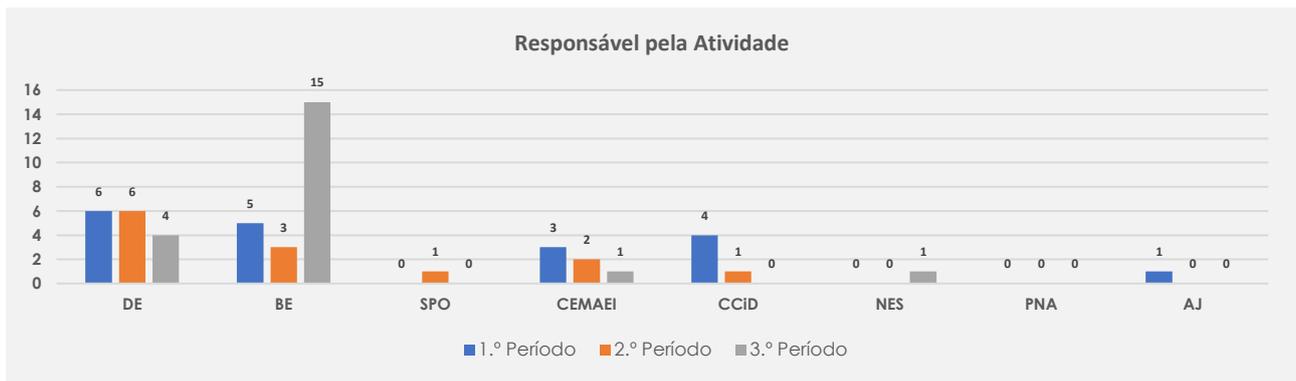
2. COMPLEMENTARIDADE

Com o sistema de **complementaridade** pretende-se contribuir para consolidação das Estratégias de Intervenção elencadas no Projeto Educativo (Órgãos Intermédios: **operacionalização** assenta numa **organização** bem definidas da estrutura pedagógica do agrupamento e consequentemente, numa **implementação** cirúrgica das medidas nas diferentes áreas de melhoria). Esta consolidação das referidas Estratégias de Intervenção assenta em atividades de complemento / enriquecimento curricular promotoras do processo ensino-aprendizagem:

2.1. RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE

- Estrutura Interna:
 - DC1 = DC de Educação Pré-escolar
 - DC2 = DC do Primeiro Ciclo do Ensino Básico
 - DC3 = DC de Línguas e Ciências Sociais e Humanas
 - DC4 = DC de Matemática e Ciências Físicas e Naturais
 - DC5 = DC de Expressões e Tecnologias
 - CDT = Coordenação dos Diretores de Turma
 - CDE = Coordenação do Desporto Escolar
 - CACC = Coord das Atividades de Complemento Curricular
 - CESME = Coord da Educação para a Saúde em Meio Escolar
 - EE = Eco-Escolas
 - BE = Biblioteca Escolar
 - CSVP = Coordenação Supervisão Pedagógica
 - CEMAEI = Coord. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
 - CAFCC = Coordenação da Autonomia e Flexibilidade Curricular
 - CCiD = Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania
 - EAA = Equipa de Autoavaliação
 - CArt = Clube das Artes
 - TEsc = Teatro Escolar
 - PNC = Plano Nacional de Cinema
 - PNA = Plano Nacional das Artes
 - Aprendemos Juntos (AEI1)





Reflexão Colaborativa

Balanço (1.º Período)

Balanço (2.º Período)

Balanço (3.º Período)

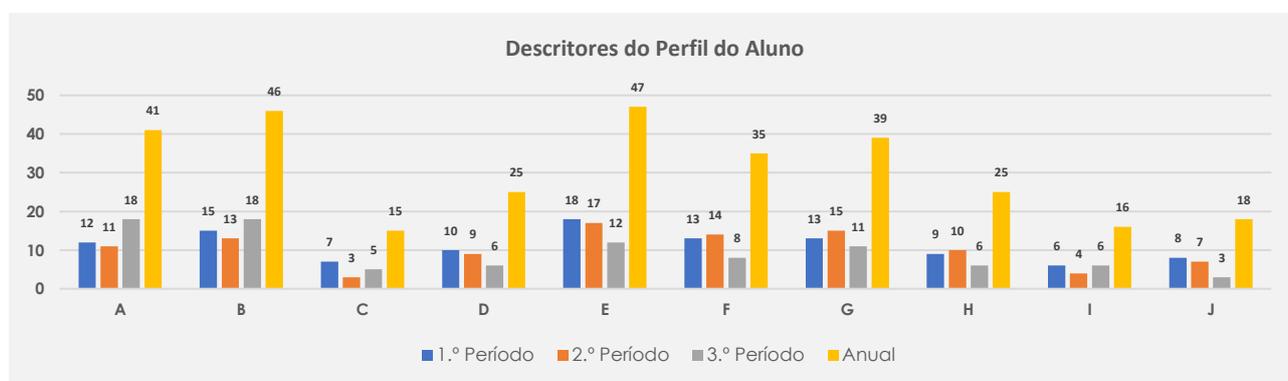
Reflexão	Recomendação
<ul style="list-style-type: none"> No 1.º e 2.º períodos, as Coordenações de Departamento (DC1 a DC5), Biblioteca Escolar (BE), Desporto Escolar (CDE) e CESME foram os principais dinamizadores. Essa diversidade garantiu equilíbrio e articulação interna. No 3.º período, nota-se um estreitamento da diversidade de dinamizadores, com maior peso em estruturas como BE e CEMAEI. Isto revela consistência, mas também risco de sobrecarga de algumas equipas. Estruturas como Clube das Artes, PNA e Teatro Escolar continuam praticamente ausentes, não cumprindo o potencial de enriquecimento curricular previsto no PAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer planos de ação anuais por estrutura, garantindo que todas assumam um mínimo de atividades, de modo a diversificar as responsabilidades. Criar mecanismos de rotatividade consciente de liderança (ex.: a mesma atividade ser dinamizada em anos diferentes por equipas distintas). Reforçar o acompanhamento dos órgãos menos ativos, através de mentoria entre equipas (ex.: BE apoiar o Clube das Artes na dinamização de eventos).

2.2. DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS

- A = Linguagens e Textos
- B = Informação e Comunicação
- C = Raciocínio e Resolução de Problemas
- D = Pensamento Crítico e Pensamento Criativo
- E = Relacionamento Interpessoal
- F = Desenvolvimento Pessoal e Autonomia
- G = Bem-Estar, Saúde e Ambiente
- H = Sensibilidade Estética e Artística
- I = Saber Científico, Técnico e Tecnológico
- J = Consciência e Domínio do Corpo

Mais informação em:

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf



Reflexão Colaborativa

Balanço (1.º Período)

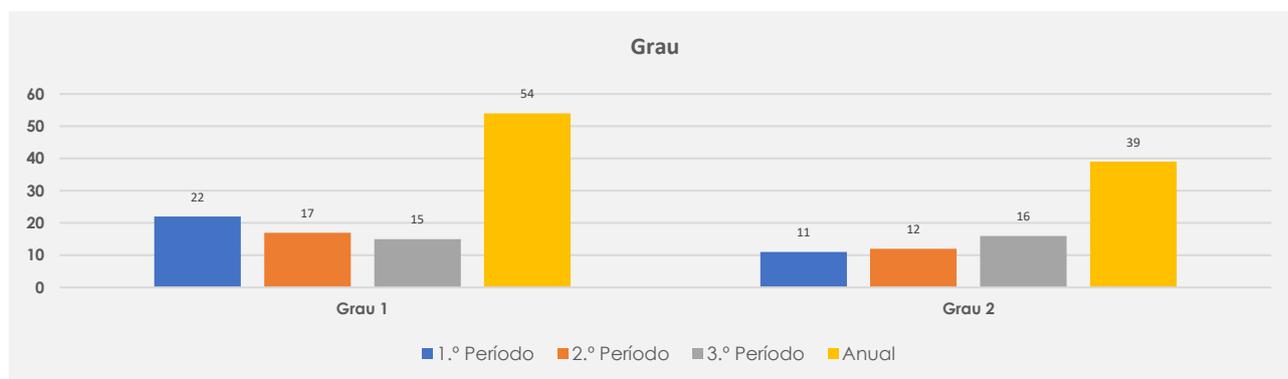
Balanço (2.º Período)

Balanço (3.º Período)

Reflexão	Recomendação
<ul style="list-style-type: none"> • Em todos os períodos verificou-se uma forte aposta nos descritores E (Relacionamento Interpessoal), F (Desenvolvimento Pessoal e Autonomia) e G (Bem-Estar, Saúde e Ambiente). Isto mostra clara intenção de trabalhar competências socioemocionais e de cidadania. • No 3.º período reforçou-se ainda mais a tendência para competências comunicacionais (B) e críticas (D). • Contudo, H (Sensibilidade Estética e Artística) e J (Consciência e Domínio do Corpo) mantêm-se deficitários ao longo de todo o ano, sinal de que estas áreas não estão a ser exploradas de forma sistemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos interdisciplinares que integrem artes, movimento e expressão corporal (teatro, dança, cinema, desporto articulado com as artes). • Estabelecer parcerias externas com associações culturais e desportivas para colmatar lacunas na oferta interna. • Incentivar docentes a integrar as dimensões artísticas e corporais nas disciplinas regulares, não apenas em clubes ou projetos específicos.

2.3. GRAU

- Grau 1 – atividades que envolvam a comunidade educativa.
- Grau 2 – atividades que envolvam apenas professor / alunos.



Reflexão Colaborativa

Balanço (1.º Período)

Balanço (2.º Período)

Balanço (3.º Período)

Reflexão	Recomendação
<ul style="list-style-type: none">• Em todos os períodos predominam atividades de Grau 1, que envolvem comunidade educativa e parceiros externos. Este é um ponto forte, pois reforça a abertura da escola ao meio.• No 3.º período manteve-se a tendência, mas a proporção face ao Grau 2 (atividades centradas na relação professor-aluno) continua desequilibrada.• Existe risco de as atividades externas se sobreporem às necessidades pedagógicas mais diretas da sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">• Equilibrar a balança, planeando intencionalmente mais atividades de Grau 2 que explorem metodologias diferenciadas (ex.: projetos de turma, oficinas de escrita, laboratórios experimentais).• Integrar momentos de aprofundamento em sala como complemento das atividades abertas à comunidade, de modo a consolidar aprendizagens.

2.4. ATIVIDADES POR PERÍODO LETIVO

- 1.º Período;
- 2.º Período;
- 3.º Período.



Reflexão Colaborativa

Balanço (1.º Período)

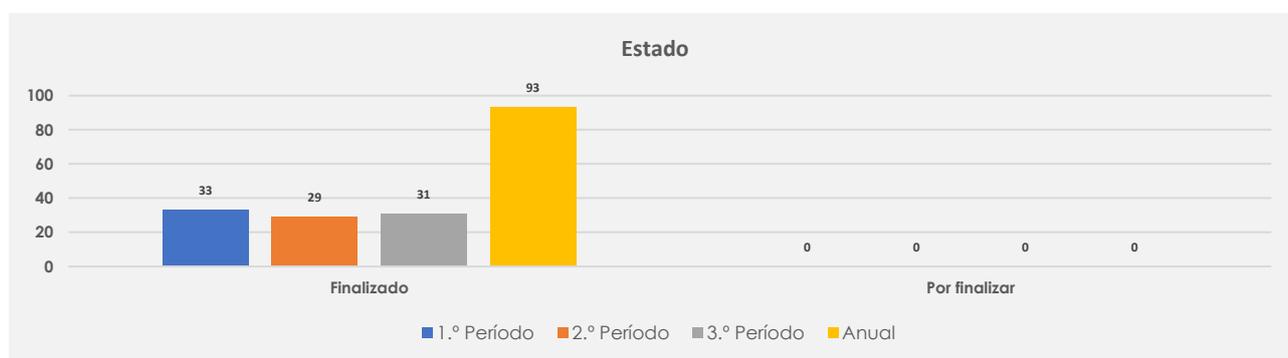
Balanço (2.º Período)

Balanço (3.º Período)

Reflexão	Recomendação
<ul style="list-style-type: none">• A execução foi consistente: 33 (1.º), 29 (2.º) e 31 (3.º) atividades. Mostra capacidade de planeamento e regularidade.• No 3.º período houve ligeira recuperação em número, revelando capacidade de manter dinamismo até ao final do ano letivo.• No entanto, não basta contar atividades - importa analisar o impacto real na aprendizagem dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">• Implementar avaliação qualitativa por atividade, analisando: participação dos alunos, relevância pedagógica e contributo para o Perfil dos Alunos.• Criar relatórios síntese por turma ou ciclo, evidenciando que aprendizagens concretas foram potenciadas pelas atividades.• Evitar a lógica de quantidade, assegurando que cada evento tem propósito pedagógico claro e mensurável.

2.5. ESTADO

- Finalizado
- Por finalizar



Reflexão Colaborativa

Balanço (1.º Período)

Balanço (2.º Período)

Balanço (3.º Período)

Reflexão	Recomendação
<ul style="list-style-type: none">• Nos três períodos a taxa de execução foi de 100% (todas as atividades finalizadas). Este é um dado de excelência em termos de planeamento e concretização.• No 3.º período manteve-se esse padrão, revelando rigor organizativo e capacidade de execução.• Contudo, esta uniformidade pode ocultar dificuldades não reportadas ou simplificação excessiva no registo.	<ul style="list-style-type: none">• Manter a taxa de execução, mas reforçar a monitorização contínua (ex.: relatórios intermédios durante o período).• Criar um sistema de alerta precoce para atividades em risco, permitindo reorientação ou apoio a tempo.

2.6. AVALIAÇÃO

- Realizada com Sucesso: Fatores internos e / ou externos permitiram a sua realização (Com esta avaliação, a realização de atividade similar não está dependente de autorização prévia do Conselho Pedagógico).
- Realizada com Parcial Sucesso: Fatores internos e / ou externos condicionaram a sua realização (Com esta avaliação, a realização de atividade similar está dependente de autorização prévia do Conselho Pedagógico).
- Realizada sem Sucesso: Fatores internos e / ou externos condicionaram fortemente a sua realização (Com esta avaliação, a realização de atividade similar está dependente de autorização prévia do Conselho Pedagógico).
- Não Realizada: Fatores internos e / ou externos impossibilitaram a sua realização (Com esta avaliação, a realização de atividade similar está dependente de autorização prévia do Conselho Pedagógico).

Observação: Fatores internos – falta / escassez de recursos financeiros; falta de recursos humanos; espaço físico estruturante comprometido... / Fatores externos – condições climatéricas adversas; parceria comprometida; espaço físico estruturante comprometido...



Reflexão Colaborativa

Balanço (1.º Período)

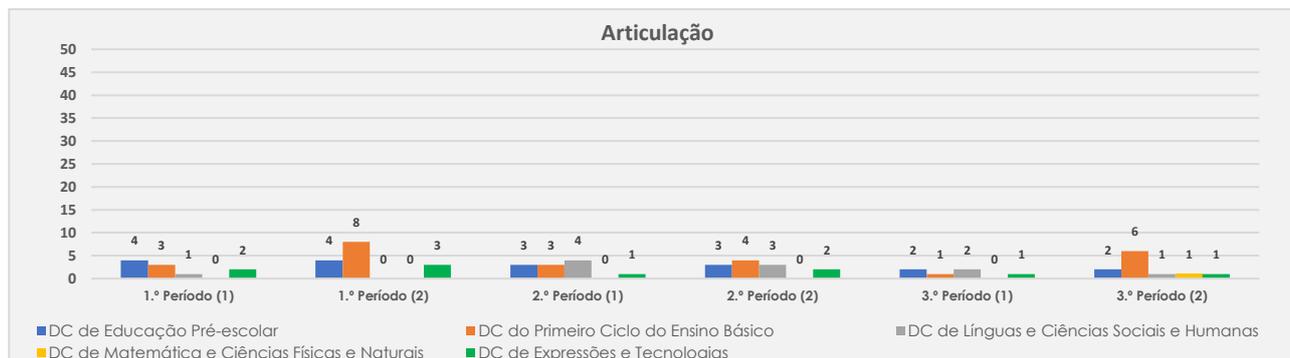
Balanço (2.º Período)

Balanço (3.º Período)

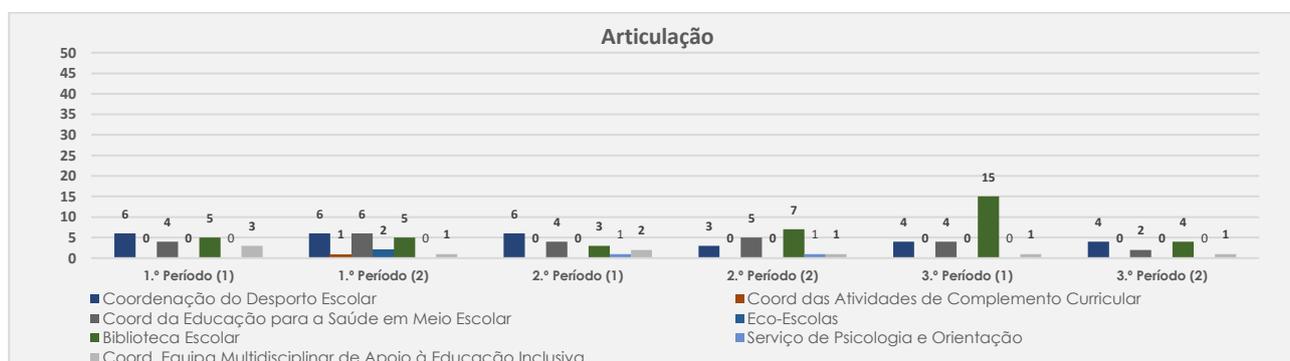
Reflexão	Recomendação
<ul style="list-style-type: none"> • Nos dois primeiros períodos, todas as atividades foram classificadas como “Realizadas com Sucesso”. • No 3.º período, registou-se apenas uma atividade “Realizada sem Sucesso”, sinal de exceção, mas que merece análise detalhada. • A ausência quase total de classificações intermédias (parcial sucesso) pode indicar critérios pouco diferenciados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refinar os critérios de avaliação, usando escalas mais detalhadas e instrumentos diversificados (questionários, grelhas de observação, portefólios). • Identificar causas específicas das atividades sem sucesso e propor medidas corretivas. • Incentivar a prática de avaliação formativa das atividades, em vez de apenas classificativa.

2.7. ARTICULAÇÃO

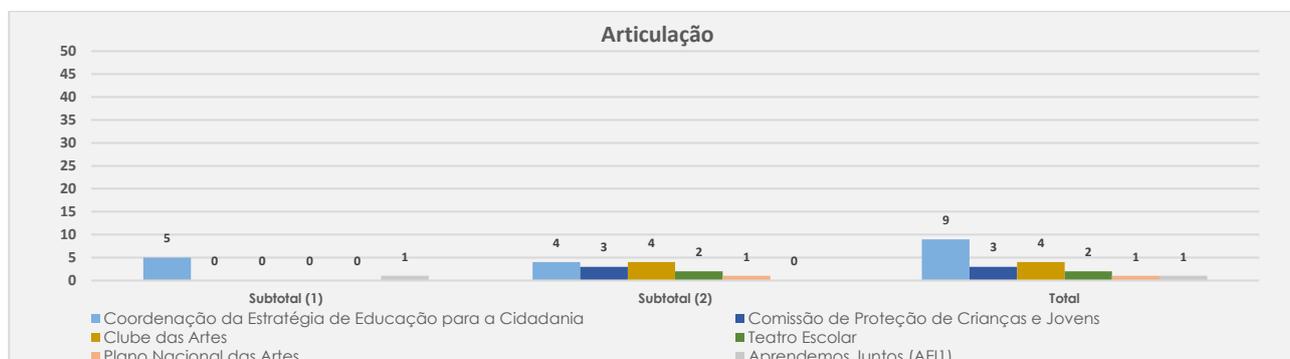
- Corresponsáveis pela atividade (órgãos intermédios dinamizadores).



(1) = Dinamizador responsável pela articulação / (2) = dinamizador mencionado na articulação.



(1) = Dinamizador responsável pela articulação / (2) = dinamizador mencionado na articulação.



(1) = Dinamizador responsável pela articulação / (2) = dinamizador mencionado na articulação.

Reflexão Colaborativa

Balanço (1.º Período)

Balanço (2.º Período)

Balanço (3.º Período)

Reflexão	Recomendação
<ul style="list-style-type: none"> No 1.º período, registaram-se 28 situações de articulação direta. No 2.º período o número cresceu, revelando evolução positiva na cooperação entre estruturas internas. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular articulação interdisciplinar mais consistente, cruzando ciclos e áreas disciplinares. Firmar protocolos de colaboração com entidades locais (museus, universidades, associações desportivas e culturais).

- No 3.º período manteve-se esta consolidação, mas continua a verificar-se **fraca articulação com parceiros externos** (instituições culturais, científicas e sociais).
 - Há também estruturas internas ainda pouco articuladas (Clube das Artes, Teatro Escolar).
 - Promover momentos formais de **partilha entre dinamizadores** (seminários internos ou workshops de boas práticas).
-

3. CONCLUSÃO

“Houve continuidade e consistência em relação ao 1.º e 2.º períodos, com excelente execução e forte abertura à comunidade.

As lacunas persistem nas áreas artísticas e corporais, na valorização do Grau 2 e na articulação externa.

A avaliação e a monitorização necessitam de maior diferenciação e profundidade qualitativa”.

No final deste período letivo e feita a análise das atividades desenvolvidas, conclui-se que as mesmas se revelaram coerentes com os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento. Todas as atividades foram objeto de reflexão e avaliação sendo de realçar a diversidade e multiplicidade das atividades desenvolvidas, dos participantes e colaboradores que as levaram a cabo e dos resultados / produtos que provaram ser francamente positivos. Deste modo, conclui-se que as atividades foram ao encontro das expectativas de todos os intervenientes tendo potenciado muitos momentos de partilha e aquisição de saberes. O empenho, interesse e nível de participação revelados pela comunidade escolar e educativa justificam os resultados positivos que neste relatório evidenciamos.